

FH ouve cobrança de tucanos

19 AGO 1998

JORNAL DO BRASIL

NELSON SILVEIRA E
VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO - Um jantar que serviria como demonstração pública de apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso ao governador Mário Covas, candidato à reeleição, terminou, anteontem, em constrangedora cobrança. Os tucanos se irritaram com os outdoors espalhados pela capital paulista que mostram o presidente ao lado do candidato do PPB, Paulo Maluf, adversário histórico do partido, e exigiram de Fernando Henrique uma definição clara de apoio a Covas.

Em tentativa de superar o mal-estar da véspera, Fernando Henrique fez ontem elogios a Covas, ao discursar na abertura do 1º Salão Internacional da Indústria da Alimentação, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. O presidente disse que a ajuda do governador foi decisiva para a estabilização da economia e que é preciso ter nos estados "gente como Mário Covas".

Na noite de segunda-feira, os tucanos paulistas se reuniram num bufê no bairro de Higienópolis, próximo ao apartamento do presidente. A festa para 600 convidados, que pagaram R\$ 250 por cabeça, destinava-se a angariar fundos para a reeleição do senador Franco Montoro (PSDB-SP).

Comitê - Fernando Henrique decidiu comparecer ao jantar para posar ao lado de Covas e demonstrar que não teve participação na iniciativa de Maluf, que, na mesma noite, inaugurou um comitê na Zona Leste da capital. Para irritação dos tucanos, deu o nome Maluf-Fernando Henrique ao comitê.

Assim que o presidente decidiu comparecer ao jantar, junto com a primeira-dama, Dona Ruth, e o ministro da Saúde, José Serra, os

dirigentes tucanos avisaram Covas, que seguiu para o local.

Quem tomou a iniciativa de cutucar Fernando Henrique foi o secretário de Planejamento de São Paulo, André Franco Montoro Filho, que se declarou revoltado com os outdoors espalhados pela capital. "Confio no presidente e gostaria que neste ambiente ficasse claro que os antigos aliados continuam hoje companheiros no PSDB", afirmou o secretário, filho do homenageado da noite.

Depois do filho, foi a vez de o pai deixar claro as diferenças entre Covas e Maluf. "Enquanto nós lutávamos pela democracia, ele (Maluf) construía um cemitério em Perus (Zona Norte da capital) para ocultar os cadáveres dos que eram assassinados pela ditadura", afirmou Montoro, aplaudidíssimo pela platéia, diante de um presidente que não esboçou reação.

Em seu discurso, Fernando Henrique elogiou Montoro e disse que o PSDB vencerá em São Paulo e no resto do país. Mais tarde, em entrevista, minimizou a associação de seu nome com o malufismo. "O PPB é que me apóia, mas estou aqui apoiando claramente o candidato do PSDB", disse.

Pacto - No discurso de ontem, no Anhembi, Fernando Henrique disse que os tucanos têm que estar "cada vez mais unidos, em uma espécie de novo pacto" e elogiou Covas. "De nada vai adiantar a eleição de um presidente da República se, nos estados, nós não tivermos gente como Mário Covas, que foi capaz de organizar as finanças e contribuir, por consequência, para que houvesse um clima de estabilização na nossa economia", disse. Após o discurso, Fernando Henrique insistiu, nas entrevistas, que seu voto para governador de São Paulo "é e sempre foi" de Covas.